

Midiatização: um conceito de Verón¹

Macri Elaine COLOMBO²

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este artigo busca conceituar a midiatização. Nesta teoria cada pesquisador determina a linhagem a ser pesquisada conforme o direcionamento da abordagem a ser aplicada nos seus estudos. Por isso, a reflexão será aberta para dialogar sobre essa questão, oferecendo um posicionamento sobre o assunto a partir de Eliseo Verón (1935-2014) na perspectiva da circulação, para a compreensão do leitor inserido em um ecossistema midiático contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Midiatização; Comunicação; Verón.

INTRODUÇÃO

O foco desta pesquisa é tentar esclarecer sobre a conceitualização que se dá para a midiatização a partir de Eliseo Verón. O fato se justifica com a crescente relevância da midiatização na literatura acadêmica no campo da comunicação, como uma das principais linhas de pesquisa contemporânea na sociedade, trazendo nova abordagem sobre o aspecto comunicacional. Sabe-se que é difícil determinar doutrina única sobre a midiatização, por ser complexa. Ao tentar categorizá-la na área da comunicação, deparamo-nos com a problemática de a comunicação ser também complexa ao tentar delimitá-la e descrevê-la. A midiatização nos aproxima da constante ebulição e transformação social, principalmente com a entrada das novas tecnologias, como inteligência artificial, plataformas e algoritmos.

Entendemos a midiatização como um prisma, com as suas interfaces

¹Trabalho apresentado no GP 29 Semiótica da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) da UFSM, Bolsista da CAPES, Jornalista e Pedagoga, e-mail: jornalistapedagoga@gmail.com

relacionadas e interseccionadas entre dispositivos, processos sociais e processos de comunicação (Ferreira, 2007), que causarão efeito na ambiência social, no que diz respeito à tomada de decisões no cotidiano. Por exemplo, numa construção de valores sobre a política nacional, que diz respeito à Mudança do Clima (PNMC) no Brasil como no Estado de Porto Alegre- RS³ – algo que pode ser apreendido pelo estudo da circulação dos sentidos.

Iremos, assim, refletir sobre essas perspectivas, a partir da discussão através das raízes epistemológicas que presidem ao surgimento do campo teórico-metodológico deste ângulo de investigação.

Quanto à metodologia para a pesquisa teórica, far-se-á uma pesquisa bibliográfica, com procedimentos para identificar informações bibliográficas por meio da seleção de documentos (livros e artigos publicados em periódicos) pertinentes ao tema estudado e, a partir daí, procedemos às anotações e aos fichamentos das referências e dos dados, para validar o saber científico desta problemática exposta neste trabalho.

O eixo de reflexão é sobre o conceito da midiaticização, visando entender toda a sua complexidade e a dificuldade em compreender significados de midiaticização no mundo acadêmico.

Esperamos ampliar as reflexões sobre o campo da comunicação, quando se trata sobre as mídias e as suas tecnologias que, cada vez mais, trazem novos signos e, ao mesmo tempo, novos significados, conseqüentemente causam efeitos na cultura da sociedade.

Midiaticização do ponto de vista de Verón

Neste momento, mostraremos a definição sobre midiaticização, por meio do argentino Eliseo Verón (1935- 2014). Não pretendemos fechar o ciclo sobre este tópico, tampouco engessá-los ou trazer novas perspectivas, até porque sabemos que a variação da linhagem anglo-saxônica (Norte) possui divergências, assim como a linhagem do Sul, enfim, da América Latina.

Como afirma Ferreira (2024), ao dizer que não existe como definir, conceituar

³ ENTENDA A DEVASTAÇÃO DAS ENCHENTES NO RS EM INFOGRÁFICOS. *Folha de São Paulo*, 16 de maio de 2024. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>> . Acesso em: 20 de mai. 2024.

midiatização em apenas uma perspectiva de maneira completa. Não existe um conceito, uma síntese, pois o cenário é diferenciado tanto no Sul quanto no Norte. Mesmo entre elas existe uma abordagem distinta. Exemplo do “Sul, que engloba nós geograficamente, como os autores: Muniz Sodré⁴, Jairo Ferreira, Pedro Gomes⁵, Fausto Neto⁶, entre outros” (Ferreira 2024).

Existem três perspectivas sobre a midiatização, mas inicialmente faremos uma síntese de suas diferenças, para inteirar o leitor, antes de ingressarmos no pensamento do semioticista Verón. A *institucional*-nórdico remete ao estudioso Stig Hjarvard, que compreende a midiatização a partir da globalização, mais precisamente no século XX, com a forte industrialização no mundo - como a comunicação de massa -, nos veículos de comunicação. Consequência dessa época é uma mídia autônoma ao ponto de influenciar nas tomadas de decisões administrativas cotidianas de outras instituições sociais, citemos a política, a religiosa e a científica (Santos, Menezes *et al*, 2019).

Para Hjarvard:

Mediatização não é um processo universal que caracteriza todas as sociedades. É primariamente um desenvolvimento que se acelerou particularmente nos últimos anos do século XX, em sociedades modernas, altamente industrializadas e predominantemente ocidentais, ou seja, Europa, EUA, Japão, Austrália e assim por diante (Hjarvard, 2008, p. 113).

É perceptível como a temporalidade para este autor é curta, com a origem vinculada à alta industrialização na sociedade moderna e com uma mídia saturada, iniciada com a chegada da comunicação de massa, por meio da prensa. É o que confirma Andreas Hepp ao dizer que “[...] a tradição institucional tem, até recentemente, estado interessada principalmente na mídia tradicional de massa, cuja influência é descrita como uma lógica de mídia[...]” (2014, p.47).

Já a abordagem *socioconstrutivista* tem como referencial, entre outros, o alemão Hepp que possui “[...] tradições teóricas que se voltam às práticas cotidianas, como a

⁴ REIS, Abel. **Problematizando o conceito de Íons midiático**, Revista Famecos. n 15. Porto Alegre, 2006.

⁵ GOMES, P. G. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes**. Revista Famecos On line. V.23 n.2. Porto Alegre. 2016.

⁶ FAUSTO NETO, Antonio. **Fragments de uma «analítica» da midiatização**. N. 2 abril. Matrizes, p. 89-105, 2008

sociologia do conhecimento⁷, sobretudo os trabalhos de Peter Berger e Tomas Luckmann, e o interacionismo simbólico⁸ desenvolvido por George H. Mead e Herbert Blumer” (Santos, Menezes *et al*, 2019, p.167).

Em resumo, a tradição socioconstrutivista está mais voltada às práticas de comunicação cotidianas – especialmente aquelas relacionadas à mídia digital e à comunicação pessoal – e enfoca a construção comunicativa em transformação da cultura e da sociedade (Hepp, 2014, p.47). É bom destacar os pontos em comum entre elas, quando se trata da tradição socioconstrutivista se vê a necessidade de investigar a dimensão institucional da midiaticização, o que reflete no pensamento da tradição institucionalista, quando aborda sobre as instituições e sobre as organizações (Hepp, 2014).

Quanto à abordagem *semioantropológica*, a maior representação é de Eliseo Verón da América Latina, a qual possui o foco mais para antropologia (retratando a longa história da mídia na sociedade humana, podendo citar desde as pictografias) e para a semiótica (decifrar signos, enfim, os seus efeitos midiáticos na sociedade). Essas duas últimas abordagens citadas possuem em comum entender a midiaticização como um processo de longa duração, o que remete às suas origens. Não significa que Verón ignore as transformações ocorridas dentro do ecossistema midiático contemporâneo.

Não podemos deixar de citar que, apesar das divergências entre as três linhagens, há de se considerar o período em que abordam o assunto midiaticização, também suas origens ao estudarem a temática. A semelhança fica por conta de a midiaticização ser vista, ao estudarem os fenômenos da sociedade, por meio das questões: históricas, políticas, comunicacionais, econômicas e culturais. Considera, ainda, as relações juntamente com as transformações sucedidas na mídia (Couldry, Hepp, 2021).

Como escopo teórico, vamos conceituar a midiaticização por meio do pesquisador Ferreira na perspectiva da circulação, bebendo assim dos estudos de Verón. Ele esclarece que as outras abordagens possuem o seu valor para entendermos o

⁷ A Sociologia do Conhecimento pesquisa as condições sociais que favorecem a produção do saber e a propagação destes pensamentos (Boudon, 1995), para entender como este pensamento funciona na vida pública e política no cotidiano das pessoas, por ser uma realidade construída (Berger; Luckmann, 1999).

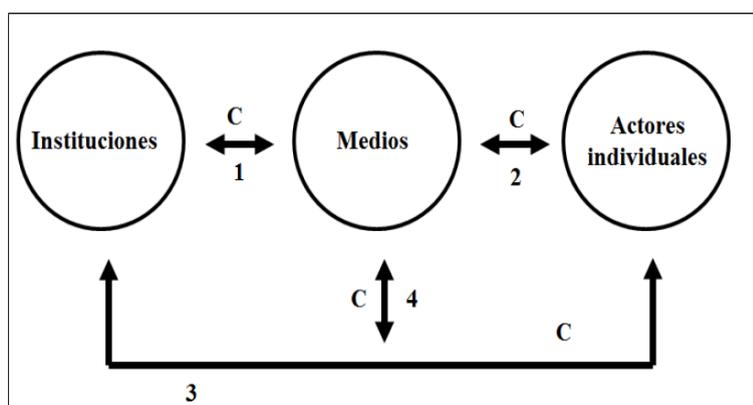
⁸ De um modo geral, pode-se dizer que o interacionismo simbólico constitui uma perspectiva teórica que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais interagem e como tal processo de interpretação conduz o comportamento individual em situações específicas (Carvalho, Borges, Rêgo, 2010).

processo social em que vivemos, por isso, não a descarta ou a ignora (Ferreira, 2024).

Ferreira (2007) sugere que a midiáticação é uma matriz, que está desenvolvida em três polos (dispositivos midiáticos, processos sociais e processos de comunicação), que possuem relações e interseções um em relação ao outro. Enfim, os três polos podem sofrer grafos, que nada mais é que um conjunto de vértices (ou nodos), interconectados dois a dois por arestas (ou arcos). Consideramos esses aspectos o tripé do ecossistema midiático na sociedade, que causará efeito na ambiência social das pessoas (Colombo, 2024).

Vejam os:

Fig. 1: Esquema para análise da midiáticação



Fonte: Verón (1997, p. 8).

Verón, por meio dos seus trabalhos como professor e semioticista, traçou um conceito para analisar sobre midiáticação, a qual atualmente permanece atuante e decisiva nas pesquisas de hoje.

A figura 1 mostra que o processo comunicativo não é mais verticalizado, como era em uma comunicação canônica, muito utilizado quando existia a predominância da comunicação de massa, como bem diz Lemos (2007) na época da mídia massiva⁹. E sim, horizontalizado, não existe uma linearidade neste processo e vive-se uma situação de pós-massiva¹⁰. As instituições, assim como as pessoas, podem ser emissores e

⁹ “Por função massiva compreendemos um fluxo centralizado de informação, com o controle editorial do pólo da emissão, por grandes empresas em processo de competição entre si, já que são financiadas pela publicidade” (Lemos, 2007, p.124).

¹⁰ “As mídias de função pós-massiva, por sua vez, funcionam a partir de redes telemáticas em que qualquer um pode produzir informação, «liberando» o pólo da emissão, sem necessariamente haver empresas e conglomerados econômicos por trás. As funções pós-massivas não competem entre si por verbas publicitárias e não estão centradas sobre um território específico, mas virtualmente sobre o planeta” (Lemos, 2007, p.125).

receptores em simultâneo, pelo fato de poderem usufruir do meio de maneira mais dinâmica e interativa. Nesse caso, realiza a semiose das mensagens, para dar sentido ao circular simultaneamente nas três instâncias para causar efeito, mostrando que o meio também transita de maneira não linear neste esquema do Verón.

A midiática não é, nem pode ser apenas conceituada quando se trata dos meios midiáticos (tidos aqui como mídia com o significado de instrumento e de ambiência), mas também por meio das mediações que englobam, por exemplo, um diálogo realizado face a face, já que este é um dos elementos da midiática (outros são o tempo e a não-linearidade).

A comunicação interpessoal não pode ser direta e com trocas lineares no processo de comunicação. Ao dizermos que há ausência de fenômenos midiáticos, diz-se que as trocas das posições de enunciação (enunciador, discurso e destinatário) são localizadas no mesmo espaço-tempo homogêneo.

Tal evento mostra que a linguagem oral assume o lugar do midiático, em uma comunidade antes da escrita, por conseguir realizar alterações imaginárias do espaço e do tempo. Por exemplo, ao explicar como uma criança deve se comportar em um ritual. Nessa situação, podemos perceber que houve uma relação triádica e concomitantemente um contrato comunicacional, pois as crianças entenderam e aceitaram, digamos a condição do ritual. Houve também com isso uma distorção imaginária do tempo e do espaço, pelo fato desses jovens terem que imaginar neste diálogo um lugar e um período que não estavam ou não viveram ao tentar materializá-la. Isso trouxe uma ruptura do espaço-tempo, não diferente dos fenômenos midiáticos.

Os doutores Fanfa e Silveira (2019) acrescentam que: “Midiática é um conceito útil para compreender como um processo as inter-relações entre comunicação, tecnologia, sociedade e a vida cotidiana. Tal abordagem permite circular entre questões econômicas, tecnológicas, sociais e históricas no estudo da Comunicação” (Fanfa; Silveira, 2019, p. 6).

Ampliando a discussão, adentraremos um pouco mais no conceito de midiática na perspectiva da circulação. Sabemos que, ao estudarmos a circulação na perspectiva epistemológica da comunicação, existem as abordagens: semiodiscursivas,

culturais¹¹ e a circulação comunicacional do capital¹². Lembrando que cada abordagem possui suas ramificações, que as fazem divergir ou se entrelaçar. Vamos nos ater na linha de pensamento de Verón, a qual Fausto Neto têm afinidades ao realizar suas pesquisas.

Quanto à abordagem semiodiscursivas no ponto de vista da análise do discurso do pensamento da linha francesa, tem-se o filósofo e um dos fundadores dessa análise, Michel Pêcheux (1938-1984) (materialista), Patrick Charaudeau (1939-2024) (semiolinguística - uma vertente da análise do discurso francesa) e Dominique Maingueneau (1950-2024) (estruturalista).

Quando nos referimos a semiodiscursiva, nosso objetivo neste artigo, é discorrer sobre estudos nas abordagens semiológicas, semióticas, linguísticas e discursivas. Sinteticamente, o olhar da linha francesa, de Pêcheux (1981) que “vê que os discursos circulam de alguns modos e não de outros, a depender, por exemplo, de suas materialidades discursivas” (Grohmann, 2019, p.4). Por entendermos que este autor é um dos que não abordam a circulação como coadjuvante ou como um auxílio no processo da comunicação. Além de enxergar a relevância da materialidade, assim como Verón.

Vejam os:

[...] Pêcheux quanto à visão de Verón/Fausto Neto tem em comum é a constatação de que a circulação dos discursos não acontece no vazio. Os modos e contextos de circulação – envolvendo desde as materialidades discursivas até questões ideológicas – com seus regimes de visibilidade deixam entrever tanto os distintos feixes de sentido em determinadas situações comunicacionais quanto as lutas por circulação – por controle dos sentidos. A perspectiva de Verón e Fausto Neto, por outro lado, avançam ao pensar a circulação de sentidos em contexto de mediação (Grohmann, 2014, p.7).

Assim, para Verón, a circulação diz respeito aos discursos sociais (teoria), no contexto de mediação, para quem a “circulação é o nome de um conjunto de mecanismos que formam parte do sistema produtivo, que definem as relações entre gramáticas de produção e gramáticas de reconhecimento para um discurso ou tipos de

¹¹ GROHMANN, Rafael. **A Circulação em Perspectiva Comunicacional**: abordagens semiodiscursivas, culturalistas e a circulação comunicacional do capital. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Belém - PA – 2 a 7/09/2019.

¹² Idem.

discursos dados” (Verón, 1996, p. 20), que envolvem uma variedade de lógicas¹³, para que se possa criar um contrato de leitura ou também o chamado de contrato comunicacional entre emissor e receptor. Isso leva a criticar o modelo funcionalista e linear de comunicação, como visto na figura 1.

Para entendermos melhor a relação entre midiatização e circulação, a midiatização estuda os efeitos midiáticos, ele necessita se materializar e só é possível por meio do processo mental (triádica de Peirce) para se exteriorizar o objeto. Esses fenômenos ocorrem nos cotidianos, quando as pessoas são agendadas (quer pela instituição midiática, pela instituição familiar, instituição religiosa etc.) ao se informar, por exemplo, sobre a eleição da Venezuela, ao estar inserido em uma sociedade midiatizada.

A midiatização estuda esses fenômenos para entender os seus efeitos, como o referido, por meio dos dispositivos midiáticos, processos sociais e nos processos de comunicação na perspectiva da circulação semiodiscursiva de Verón.

A circulação só acontece devido à semiose social ocorrer no processo comunicativo. Essa semiose é onde sucede a ação dos signos para que aconteça uma mensagem com códigos decifrados, enfim, para ter um sentido midiático, no qual a imagem visual (ícone, signo visual) está no processo da primeiridade (é abstrato e rápido, por ser uma percepção). Para que se possa exteriorizar em materialidade esta imagem em um formato ao seu referente (objeto), a qual consiste em uma pista ou uma impressão de um objeto ou de um acontecimento, o pensamento será expresso por meio da linguagem verbal ou não-verbal (ícone/secundidade). Terá regras, normas, significados, dependendo da terceiridade (símbolo) serve para atribuir um significado.

Destaca-se que cada um interpreta a comunicação conforme o contexto do fenômeno (terceiridade) ligado ao tempo e ao espaço (Verón, 2014). Sendo assim, para a realização da comunicação, representar ideia, representar objeto ou pessoas, ou seja, para que se sucedam fenômenos midiáticos, com efeitos positivos ou não, depende de como foi realizada a estratégia da enunciação no contrato comunicacional.

Vale a ressalva de que os fenômenos midiáticos (midiatização) nos estudos de Verón se deram com a escrita, o que trouxe a ruptura definitiva na posição estrutural no

¹³ Hjarvard, Stig. **Midiatização**: conceituando a mudança social e cultural. V. 8 - No 1 jan./jun. 2014 São Paulo - Brasil, Matrizes, 2014, p. 21-44, 2014.

espaço-tempo (Verón, 2013). Desse modo, notamos que a entrada dos dispositivos tecnológicos fez com que os fenômenos midiáticos não fossem lineares no processo comunicativo, principalmente com a entrada de novas tecnologias como os dispositivos móveis (celulares) e com a internet.

Temos, desse modo, uma aceleração do tempo histórico, o que modificou a cultura (no sentido amplo da palavra) da sociedade (não significa que Verón fosse tecnicista), acelerando, assim, o ritmo e modificando o cotidiano das pessoas.

Citemos: o ingresso da prensa, por Gutenberg no século XV, ocasionou um novo fenômeno, através da comunicação de massa, considerando também a questão do espaço, o público e/ou privado na vida cotidiana das pessoas.

Por modificar certos fenômenos ditos clássicos, como manter um diálogo sobre negócios com uma pessoa que se encontra, por exemplo, no Japão, quando ela pode estar num local público, como uma lanchonete ou privado como o seu quarto.

Conclusão

Vale a ressalva que este trabalho é a continuidade do pensamento registrado no 23.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul- Intercom, que aconteceu em Frederico Westphalen/RS, no ano de 2024. Com a titulação: *A trajetória intelectual do semiólogo argentino Eliseo Verón*, para podermos entender a abordagem sobre midiatização deste pesquisador.

Como percebemos, existe e provavelmente existirão dificuldades para superar a pesquisa sobre midiatização, principalmente quando se trata da sua epistemologia, o que envolve a sua descrição e conseqüentemente o seu conceito. Não se chegará a uma definição concreta ou mesmo a mais correta, pelo fato de ser abrangente e ter no seu significado um mesmo radical semântico, porém não tem o mesmo significado conceitual. Isso não é um erro, e sim parte “positiva” da pesquisa, pois há vários ângulos que favorecem a reflexão, ainda por pesquisar. Também porque faz parte da ciência e sabemos que esta nunca tem uma resposta fechada.

Quanto à escolha de Eliseo Verón, foi devido ser pouco propagada, comparada a outras abordagens de midiatização, pelo menos nas nossas observações empíricas neste processo de doutorado ao participar de Congressos, enfim, eventos de Comunicação. Além de termos afinidade conceitual sobre este autor ao se tratar de midiatização.

Visamos, assim, aproximar alguns questionamentos sobre a midiaticização, mas estamos longe de realizar uma nova teoria ou um novo direcionamento e nem queremos porque estas brechas é que faz o pesquisador ou o futuro pesquisador aguçar a curiosidades, enfim, o interesse pelo tema em qualquer área de atuação.

REFERÊNCIAS

- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. BOUDON, R. Tratado de sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- CARVALHO, Virgínia Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO Denise **Pereira do. Interacionismo simbólico**: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. Revista: Psicologia: ciência e profissão.v.30 n.1 Brasília, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em: 24 de abr. 2024.
- COLOMBO, Macri, E. (docência orientada). **A abordagem contemporânea ao estudo da internet (midiaticização e ecologia da mídia)**. Disciplina: Comunicação e Mídias digitais-aula03. Professora doutora responsável pela disciplina: Luciana Menezes Carvalho, 2024.
- COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **Conceptualizing Mediatization**: Contexts, Traditions, Arguments. In: C. SCOLARI, J.; RODRIGUEZ-AMAT; J. L. FERNÁNDEZ (Eds.). Mediatization theory: Between Europe and Latin-America (pp. 14-24). Chicago: Digital Books, 2021.
- FERREIRA, Jairo. Midiaticização: dispositivos, processos sociais de comunicação. E-Compós, Brasília, v.10, p. 1-15. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/>. Acesso em: 20 de abr. 2022.
- FERREIRA, Jairo. **Epistemologia da Midiaticização**: Aproximações a partir de encontros do sul com o norte, 2008.
- FERREIRA, Jairo, G. Midiaticização em redes sociais: TikTok e as estratégias na comunicação com os jovens. Santa Maria, 20 de abr. 2024. (Entrevista concedida à Macri Elaine Colombo, com requisito para a elaboração deste artigo científico).
- FANFA, M.S. & SILVEIRA. A. M. **Softwares de comunicação científica e a midiaticização sob a perspectiva da semiótica material**. Anais do XXVIII Encontro Anual da Compós, PUCRS, Porto Alegre - RS, 2019.
- GROHMANN, Rafael. **A Circulação em Perspectiva Comunicacional**: abordagens semiodiscursivas, culturalistas e a circulação comunicacional do capital. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019.
- HJARVARD, S. **The mediatization of society**: A theory of the media as agents of social and cultural change. Nordicom Review, vol. 29, n. 2, p. 105-134, 2008.

HEPP, Andreas. **As configurações comunicativas de mundos mediados**: pesquisa da mediação na era da “mediação de tudo”. V. 8 - No 1 jan./jun. 2014 São Paulo - Brasil, Revista Matrizes, p. 45-64, 2014.

LEMOS, André. **Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais**. Matrizes n. 1 outubro de 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Ouverture du colloque**. In: CONEIN, Bernard. *et al.* Matérialités Discursives. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1981.

SANTOS, Rosa Ravena Alves do; MENEZES, Aline Fiuza; FERNANDES, Bianca Sobral; SATUF, Ivan. **Três perspectivas sobre a mediação e suas implicações na pesquisa em Comunicação**. Revista Temática- ISSN 18078931. Ano XV, n. 5. Maio/2019. NAMID/UFPB

VERÓN, E. **La Semiose Social**. Barcelona: Gedisa, 1996.

VERÓN, E. **Esquema para el análisis de la mediación**. Revista Diálogos de la Comunicación, n.48, Lima: Felafacs, 1997.

VERÓN, E. **La semiosis social, 2. Ideas, momentos, interpretantes**. Buenos Aires. Paidós-Planeta, 2013.

VERÓN, E. . **Teoria da mediação**: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. Revista Matrizes, 2014, v. 8, n.1, p. 13-19.